

## Servidores fazem assembleia geral para cobrar conclusão da reforma

DAYVIDSON SOARES \*  
ESTAGIÁRIO

Servidores da Maternidade Escola Santa Mônica participaram, na manhã de ontem, de uma assembleia geral no prédio da unidade, no bairro do Poço, em Maceió. Durante a mobilização, a categoria cobrou melhores condições de trabalho e a conclusão da reforma.

O presidente do Sindicato dos Servidores da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Ederaldo da Silva, disse que os tra-

balhadores também querem a garantia de que retornarão ao local de trabalho. Com a interdição da Santa Mônica, os funcionários serão transferidos para o Hospital Geral do Estado (HGE), Hospital Universitário (HU) e Hospital do Açúcar.

“Queremos que, após a reforma, os funcionários voltem para seu local de trabalho, além de uma definição do prazo de entrega da obra, algo que já pedimos ao reitor da Uncisal, responsável pela maternidade. Também queremos ser atendidos, de forma es-

crita e oficial, em documento do governo do Estado e da construtora responsável pela obra”, disse Ederaldo.

“A categoria ainda exige que o Ministério Público fiscalize a obra, algo que não aconteceu antes da reabertura”, acrescentou.

“Toda essa situação é culpa da gestão da maternidade e do governo. Se a reforma não estava concluída, não poderia ter reaberto. Os bebês não poderiam ter vindo para cá. Maior que o prejuízo financeiro é o de perder vidas, e esse era o maior ris-



Funcionários da Maternidade Santa Mônica querem garantias de que retornarão ao local de trabalho

co”, alertou o diretor financeiro do Sindicato dos Trabalhadores em Seguridade Social, Cícero Lourenço.

Conforme Ederaldo da Silva, a categoria acredita que o governo quer privatizar a saúde no Estado e eles são totalmente con-

tra. Também participaram do ato membros da Central Única dos Trabalhadores (CUT) de Alagoas. ☉

\* Sob supervisão da editoria de Cidades.